

Na cidade : 3 mezes, 500 reis
Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FORMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 15.

SEXTA FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1874.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

A ferocidade do carlismo na lucta contra o liberalismo não tem limites. — Augmenta com a evolução do tempo, conservando sempre o caracter essencial da seita — derramamento de sangue em desfastio, e destruição de tudo em galhofa.

Os homens do retrocesso hodierno em Hispanha, hasteadores do pendão do pretendente D. Carlos VII, são os homens do retrocesso preterito em Portugal, hasteadores do pendão do usurpador D. Miguel I. — Tem todos a mesma indole, e são os mesmos nos excessos. — Unificam-se em tudo.

Na epocha execranda da usurpação miguelina atulhavam-se de liberaes as masmorras de Portugal: e tiravam-se d'alli para os patibulos em desfastio, entre apupadores em galhofa, os que as alçadas cruentas iam dando ás turbas em espectáculo sanguinario — em nome da *causa sancta* do altar e do throno!

Os bandidos da pretensão carlista na Hispanha seguem as pisadas dos canibaees do despotismo do nosso paiz. — Excedem-nos em pouco apenas, como amestrados mais na cruz e na malvadez. — E' só no *summarisimo* da execução, em que levam as lampas aos miguelistas. — Matam de prompto e sem formulas!

Nos ultimos tempos encontraram alguns carlistas ao pé de Llauma a um desventurado rapaz de Vendrell na provincia de Tarragona, e fusila-

ram-no immediatamente, alcunhando-o d'espia dos liberaes. — A victima infeliz dos bandidos do retrocesso era um serviçal d'uma casa de commercio de Vendrell, mandado a Llauma á compra de vinho!

Assim o noticiam accordes os jornaes de Madrid de 30 d'Agosto findo. Aos tractos inacreditaveis das *victimas implumadas* de Tolosa na Guipúzcoa, no dia 24 de Julho findo, até a penna se horrorisa de traçal-os!

Montar em burros a tres desventuradas mulheres, nuas da cinta para cima e com a cabeça rapada — unctadas de mel n'estas partes — cobertas depois com pennas d'aves; e fazel-as passear assim de pandeiro na mão pelas ruas entre apupos e risadas, para as martyrisar por ultimo entre descantes obscenos; é uma scena de ferocidade tam ascosa e tam degradante, que só bandidos d'abjecção vilissima poderiam phantasiar-a!

Dos horrores sanguinarios da tomada de Cuenca na Castella-Nova, em que as selvagerias da Africa sertaneja ficaram aquilataadas como sombras d'excessos, bastará lembrar-se apenas a crueza tigrina de D. Maria das Neves — a mulher de D. Afonso de Bourbon, a cunhada do pretendente D. Carlos VII, a filha do usurpador portuguez D. Miguel I, a sanguinaria D. Branca dos bandidos carlistas. — Será de sobra o facto d'ella estar á *meza da cummuhão*, e responder ao bispo que lhe pedia de joelhos misericordia para os vencidos: —

«Bispo! Cautella contigo! — Os meus soldados precisam d'expansão... no assassínio! — Retira-te: e não me provoques, nem aos meus!»

Mas como se estas scenas ferozes não horrorissem até aos corações menos humanos; ainda as scenas atrozes dos fusilamentos d'Olot na Catalunha, em 17 de Julho findo, estão patenteando ao mundo um novo espécime de canibalismo carlista, superior na malvadez e no rancor — na perversidade e na depravação — a quanto é conhecido das suas atrocidades.

N'esse dia nefasto nos annos hispanhoes fusilaram os carlistas 187 prisioneiros inermes com a maior das barbaridades, illudindo-os e enganando-os!

Fusilaram 1 commandante, 1 facultativo, 2 capitães, 11 subalternos, e 98 soldados, com 74 pessoas inermes ao serviço militar: e fusilaram-nos por ordem expressa de Savalls, que dera 100 bandidos para isso a Salvador Casademont em Valfogona, deixando-lhe o estádio em liberdade para os canibalismos que phantasiasse!

A 86 desventurados carabineiros, ataram-nos a dois e dois uns 50 bandidos — ás ordens de Frederico Bru e Bosch do Lliers — dizendo-lhes que os iam levar para ponto de segurança. — Atravessaram com elles barrancos e escarpados sem fim, moendo com pancadarias, e insultando com improperios, os que não podiam ca-

minhar de cançados: e a um que esmagára um pé d'encontro a uma pedra, desataram-no do companheiro; deram-lhe um tiro; e acabaram de o matar ás bayonetadas, deixando-lhe o cadaver ao abandono!

A's 9 horas e 1 quarto da manhã d'esse dia negregado chegaram os 86 desditos a Lleyres, e foram encerrados immediatamente na igreja parochial, em abandono completo do necessario á vida. — Aos dois cabecilhas, e aos seus, nada lhes faltou até de commodidades em casa do parochio hospedeiro!

Concluido o repasto — e conferenciada com o mesmo parochio, e com dois curas mais, a sorte cruenta dos 86 carabineiros; mandaram Bru e Bosch redobrar-lhes as cordas, e annunciaram-lhes depois o seu fusilamento immediato.

Romperam então os alaridos d'afflicção d'entre os prisioneiros inermes, acompanhando-os de lagrymas ardenes, e terminando-os com supplicas infructuosas pela vida. — Nem por uma hora ao menos quizeram os dois cabecilhas demorar a execução cruenta, para os infelizes podêrem dar a despedida extrema aos seus, a trôco de quanto dinheiro traziam consigo!

Queremos sangue — não queremos dinheiro — exclamaram os dois verdugos á uma!

Mandaram em continente formar em quadrado os seus 50 bandidos diante da cercadura do cemiterio: fizeram depois sahir da igreja a dois e

FOLHETIM.

NOTICIA DA FUNDAÇÃO

DO

RECOLHIMENTO

DE

SANCTA THERESA,

NO

LARGO DE SANCTA THERESA

EM

BRAGA :

copiada d'um manuscripto coetaneo.

Teve principio este Recolhimento de Nossa Madre Sancta Theresza de Jesus no anno de 1742: o qual foi da maneira seguinte.

Sahiram do Recolhimento de S. Domingos Maria de Jesus e Isabel Maria de Jesus, a 15 d'Outubro do dicto anno, a instancia de Francisca das Chagas, mulher do cõsineiro-mór de Sua Alteza que Deus tem, para um edificio que tinha principiado Agueda de Jesus na rua das Goladas adiante da Igreja de S. Victor, para um Recolhimento de S. Domingos: e como á dicta Agueda de Jesus lhe faltavam as posses para fazer o tal Recolhimento, só fez uma casa com quatro cellas sem mais cousa alguma.

Morreu a dicta Agueda de Jesus, e ficou a obra do modo que se tem relatado. — Francisca das Chagas, como era muito devota de Nossa Senhora do Carmo e de Sancta Theresza, quiz que as que estavam junctas na mesma casa, se junctassem para tomar o habito de Sancta Theresza: para o que a mesma Francisca das Chagas procu-

rou a licença do Reverendo Padre Provincial a podêr de muito custo.

Tomaram cinco o sancto habito, a saber: as duas que sahiram do Recolhimento de S. Domingos, e tres que depois se lhes junctaram, as quaes foram Isabel do Espirito Sancto, Quiteria Maria de Sancto Antonio, e Josefa Maria de Sancta Theresza: e o tomaram na vigilia do Natal, com muito fervor e devoção, da mão do Reverendo Padre Prior do Collegio do Carmo d'esta cidade, o qual então era o Padre Frei José de Sancta Catharina, a cujo acto assistiram o Padre Leitor Frei João da Conceição e o Padre Frei Antonio de S. José, e outros Padres do mesmo Collegio. — E estiveram na mesma casa acima dicta, da rua das Goladas, desde o Natal até dia de S. José, no qual se transmudaram para a rua de S. Barnabé, para umas que na dicta rua se compraram: as quaes custaram dois mil cruzados, fóra a casa e laudemio; e por tudo chegaram a um conto de reis.

Este dinheiro procuraram as mesmas Terceiras, que se congregaram nas dictas casas, a razão de juro: e foram pagando os juros com o trabalho das suas mãos, e algumas esmolas que lhes davam. — Também pagaram parte do proprio, e se sustentavam com as esmolas que os fieis caritativamente lhes davam, principalmente com a que Francisca das Chagas concorria: a qual lhes dava quatro vintens de pão todas as semanas, e um arratel de carne todos os dias; e nos de jejum, peixe que lhes chegava para seu sustento.

Por morte da dicta Francisca das Chagas, lhes faltaram estas esmolas, e também sentiram falta nas dos mais fieis: — causa por que padeceram algumas necessidades.

Deixou a dicta Francisca das Chagas por

sua morte cento e cincoenta mil reis, para se empregarem em medidas sabidas: porem como o testamenteiro não achou as medidas certas, entregou o dinheiro ás Terceiras, e ellas o gastaram em pagar parte da divida das casas, ficando de mercar as medidas a todo o tempo que houvesse renda na casa.

Outra bemfeitora lhes deixou cento e sessenta e nove mil reis; mas houve grande demora em os pagar, porque não se arrecadaram senão passados nove annos: o que se fez com muito custo e trabalho, andando as mesmas Irmãs por casa dos Ministros para justificar a sua causa, pois não tinham n'esse tempo quem as ajudasse: e junctamente Sua Alteza o Senhor D. José nunca lhes fez favor algum, nem ellas d'elle o receberam, nem ainda licença para o que perendiam: não obstante haver n'esse tempo alguns Religiosos zelosos, que desejavam muito o augmento da casa para maior serviço de Deus, dos quaes foi um o Padre Fr. José de Sancta Euphrosina, quando foi Provincial: o qual procurou as licenças para a fundação, e para isto fallou ao Senhor D. João V, rei fidelissimo, o qual lhe respondeu que cá estava seu irmão o Senhor D. José que sancta gloria haja, para isso.

Porém, como o Senhor D. José nunca se inclinou a favorecel-as, nem deu auctoridade a outrem para o fazer; ficaram as cousas por este motivo no mesmo estado em que estavam: de sorte que, desanimadas, algumas das Terceiras sahiram para fóra, e outras morreram, das quaes uma foi Maria de Jesus, que morreu com boa opinião, a qual era irman d'Agueda de Jesus, já acima dicta: e só ficou Senhorinha de Sanct'Anna, e uma sua irman, que mor-

ren com grandes signaes de predestinada, trazendo sempre o habito de Sancta Theresza.

A mesma Senhorinha de Sanct'Anna ficou sempre perseverando na vida espiritual: e ficando só, tomou tres companheiras para a sua companhia, ainda que estiveram com ella anno e meio sem habito.

N'este tempo, fallaram com ella o Padre Manuel d'Abreu e o Padre Antonio Dias, e lhe perguntaram se queria principiassen nova diligencia para a fundação do dicto Recolhimento em outra parte, porque o sitio em que ellas residiam, era terra do cabido: ao que ella respondeu que estava prompta para tudo. — E procurando-se sitio acomodado para o Recolhimento, acharam umas casas na rua da Oliveira, as quaes eram de Pedro Fernandes, e lhas compraram: e elle dicto Pedro Fernandes lhes emprestou dinheiro para principiarem a obra.

Os clerigos acima dictos, como eram pobres, não tinham dinheiro para fazer a obra; e só faziam o que podiam, pelas ajudar nos trabalhos. — Elles foram os que tiraram a licença do Exm.º Sr. D. Fr. Aleixo de Miranda, Governador que então era d'este arcebispado, e Bispo eleito de Miranda: o qual sem difficuldade alguma concedeu a licença, pelo grande desejo que tinha de que se fizesse a casa, para maior augmento do serviço de Deus.

O Padre Antonio Dias mandou vir o Breve de Roma á sua custa, para se dizer missa na capelliha: e no mesmo tempo mandaram pedir a Lisboa licença ao Reverendo Padre Provincial da Observancia, para usar do mesmo habito e da mesma Ordem; por que o Provincial da Descalcez as não quiz admittir ao habito da Reforma, talvez por lhe parecer não haveria perseverança no dicto Recolhimento. (Continúa)

dois os infelizes manietados: e no meio de vivórios insultuosos dos assassinos, e de lamentos compungentíssimos dos assassinados, foram fusilados aos intervallos — depois d'escarnecidos e apupados, e de roubados ao sahir da egreja — os mantenedores inermes da liberdade e do progresso, defensores legaes do governo da nação!

E consentiu impassivel no fusilamento — ordenando-o e victoriando-o — o cabecilha Bosch de Lliers, a quem os voluntarios republicanos salvaram a vida, depois d'aprisionado um dia ao pé de Gerona, á frente d'uma partida carlista contra elles!

Poderíamos alargar-nos ainda em exemplos e exemplos de ferocidade carlista — em nome da *causa sancta* do altar e do throno.

Sobram no entanto os expendidos, para testemunho da indole sanguinaria dos asseclas do pertendente D. Carlos de Bourbon e Este — o primogenito regi-maniaco de D. João de Bourbon, em quem os seus inocularam os *direitos inaufereis* do seu finado irmão mais velho D. Carlos Luiz Maria: — do mesmo modo e pela mesma fórma, que n'este fallecido elles inocularam os de seu avô D. Carlos Maria Isidro — o pretendente regi-maniaco da lacta carlista de 1833 a 1839, conhecida com o nome execrando de guerra dos 7 annos — guerra cruelissima contra a luz da civilização do seculo, mas supplantada com milhares de martyres pelo fulgor da liberdade e do progresso!

UNIÃO LIBERAL.

Desde o primeiro numero do *Brado Liberal* até hoje nunca deixamos de proclamar com effusão do coração, sempre que a oportunidade assim o exigia, a necessidade da união dos liberaes n'uma só familia contra os sectarios do retrocesso.

Não é uma utopia nossa este brado d'união contra os asseclas do absolutismo — petroleiros nauseabundos do passado, não menos ascorosos e repellentes que os petroleiros do presente, photographados de sobejo nas scenas inqualificaveis de Paris, Alcoy e Carthagená.

Eis-qui o que diz a este respeito o prestimoso annotador da nova edição da obra do Padre Theatino D. Benevenuto Antonio Caetano de Campos — *Que é o Clero n'uma Monarcha Constitucional?*

Acha-se o que passamos a transcrever, nas annotações ao Capit. I:

«E' necessario que os liberaes sinceros tenham muito em vista, que os partidarios do governo da força, das masmorras, das fogueiras, dos confiscos e dos degredos, auxiliados pelos jesuitas e mais roupetas ultramontanos, não cessam — por todos os meios e fórmas — d'introduzir a anarchia nos governos liberaes.

«Elles valem-se dos pulpitos e dos confessionarios, e da sua imprensa que elles por irrisão denominam religiosa, «mas que é factiosa», para desvairar o povo com maximas e doutrinas tendentes a fazel-o aborrecer e odiar o systema liberal que felizmente nos rege. — Corrompem e assalariam os liberaes d'ocasião, estabelecendo cruentos catholicos, onde — sob pretextos de defenderem a religião — forjam algemas para arrochar os pulsos dos liberaes.

«No estado de convulsão latente, em que se acham as nações da raça latina, cumpre que os liberaes se unam, e sacrifiquem no altar da patria qualesquer dissidencias politicas que os separem, para que — forman-

do um grande partido — possam debellar os vis escravos do despotismo, quando ousem querer levar ávante seus damnados e criminosos fins.

«Os liberaes que na actualidade se não convencerem d'estas verdades, mas antes continuarem divididos a soltar aos quatro ventos ideas de pura democracia, auxiliam a causa do despotismo: e tanto assim é, que os miguelistas e o clero reaccionario advogam ha muito o systema republicano, para melhor conseguirem a desordem e a desunião entre a familia liberal, e collocarem a patria no mesmo estado em que se acha actualmente a Hispanha.

«Leiam os liberaes sinceros o *Cidadão Lusitano* pelo abbade de Medrões, ultimamente reimpresso e annotado: e lá aprenderão os meios de que se serviram os satellites do despotismo para derribarem a Constituição de 1820, e a Carta Constitucional em 1826: e saberão então os actos de crueldade, tyrannia e vandalismo, que os liberaes soffreram por causa da sua desunião.

MANEJOS REACCIONARIOS.

Expozemos em nosso numero de 14 d'Agosto, comprovando-o com documentos jornalisticos, o quanto no Minho e em Traz-os-montes se trabalhava em favor do carlismo da Hispanha, quer com a tolerancia, quer com a connivencia d'auctoridades civis!

Continuaremos com esta exposição d'ora ávante, até não termos que o fazer, abrindo para isso um artigo no *Brado Liberal* com o titulo de *Manejos Reaccionarios*.

Apoiar-nos-hemos nos documentos que fórmos transcrevendo, e continuamos do nosso n.º de 4 de Setembro:

Do *Paiz*, de Lisboa, n.º 486:

«Soube ha tempos, e até d'isso fallei, se por acaso me não falha a memoria, que a propaganda realista se estendia ás fileiras do nosso exercito, e que nos corpos de infantaria 2 e 16 de guarnição em Lisboa estavam algumas praças compradas pela bagatella de 30\$000 reis, para desertarem em tempo opportuno e passarem-se para os carlistas. Ora não admira que na provincia se dê o mesmo, mórmente quando se sabe que no *Alemtejo andam aliciadores carlistas, angariando gente para as quadrilhas dos que se dizem defensores de D. Carlos na Hispanha*».

Da *Actualidade*, do Porto, n.º 467:

«E para ser justo devia (o governo) reprimir mais severamente a propaganda carlista, fazendo sahir de Portugal alguns partidarios do pretendente, que vieram aqui estabelecer-se com o intuito bem manifesto de coadjuvarem os esforços feitos no norte, para obter os meios de fomentar, e desenvolver um movimento carlista na Galliza».

Do *Diario de Noticias*, de Lisboa, n.º 3069:

«Diz um correspondente, que a guerrilha carlista que esteve em Portugal, era commanda pelo mesmo francez, que em tempo foi a Valença reclamar os objectos, e papeis apprehendidos na quinta das Pias, á Ponte do Manco».

Do *Echo do Lima*, de Ponte do Lima, recebido em Braga em 30 d'Agosto:

«Se tivesse havido mais vigilancia, muito se teria tomado; por que mu-

tas armas e polvora por aqui tem passado (Arcos)».

Do *Imparcial*, de Guimarães, n.º 194:

«Por emquanto é-nos mysterio a vinda d'este petulante padre (Padre Simão de Monsão) a Guimarães; mas não temos duvida em acreditar, que as suas correrias a terras onde ha tropa, prendem com o alliciamto «que principia a manifestar-se», de soldados para as guerrilhas carlistas».

Do *Diario da Tarde*, do Porto, n.º 285:

«Ao passo que as principaes ruas d'esta cidade (Braga) são de momento a momento crusadas por bandos de carlistas, que marcham em direcção ao alto Minho, as auctoridades da nossa Braga *fiel*, envolta n'uma cegueira apparente, passeiam descuidosa e socegadamente, acobertando-se com o manto da ignorancia».

Martyres Liberaes Fafenses.

Foi sempre a villa de Fafe um solo fecundo de liberalismo, e os seus filhos uns athletas indefessos do progresso.

A maior parte d'estes corypheus do seculo arregimentou-se n'uma phalange invencivel, que deu sempre que fazer ás auctoridades da usurpação liberticida, durante os poucos momentos em que ellas alli funcionavam. — Alguns fafenses, no entanto, cahiram nas mãos dos sectarios do tyranno D. Miguel I, e tiveram que expiar nas masmorras — no meio de tormentos inauditos — o crime de preferirem a luz ás trevas, e anteporem a civilização ao retrocesso, amando a liberdade em logar do despotismo.

Vamos dar aos nossos leitores os nomes d'estes martyres do progresso, com as circumstaancias das torturas que nos são conhecidas, á cerca dos encarceramentos e penalidades a que os miguelistas os sujeitaram.

Antonio Joaquim Lobo, estudante d'humanidades, entrou prezo na Relação do Porto em 4 de Fevereiro de 1829. — Em 16 foi removido para o Aljube por ordem da Alçada; e d'alli foi tambem removido em 16 de Novembro de 1831. — Supomos ser o irmão do finado chefe do correio do Porto, que deixára ao seu appellido Lobo gloriosa nomeada.

Antonio Lobo, musico, foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

Antonio da Silva, bacharel da universidade de Coimbra, foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

Antonio Soares da Maia, presbytero, entrou prezo na Relação do Porto em 5 d'Agosto de 1828, sendo enviado de Guimarães para alli. — Em 17 d'Agosto de 1829 foi removido para o Aljube por ordem da Alçada. — Em 12 de Março de 1830 foram-lhe assignados 5 dias para dizer de facto e direito. — Em 21 de Janeiro de 1831 foi condemnado em degredo por toda a vida para o nosso presidio africano de Pongo-Andongo, e na confiscção de todos os seus bens. — Em 4 de Junho foram-lhe regeitados os embargos com que se oppozera á condemnção: e em 6 de Setembro foi remettido por terra para Lisboa, com o fim de seguir viagem para o seu destino.

Bento Caçador — foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830. Domingos Roldão — foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

Francisca Thereza, mulata, padeira, foi citada por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

Francisco de Castro Sampaio, professor de primeiras-lettras, foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

Francisco da Cruz, musico, foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

Francisco da Cunha — foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

Francisco José da Fonseca Freitas, presbytero, entrou prezo na Relação do Porto em 5 d'Agosto de 1828, sendo enviado de Guimarães para alli. — Em 12 Março de 1830 foram-lhe assignados 5 dias para dizer de facto e direito. — Em 21 de Janeiro de 1831 foi condemnado em 5 annos de degredo para Cabo-Verde, e em 100\$000 rs. para as despesas da Alçada. — Em 4 de Junho foram-lhe desprezados os embargos com que se oppozera á condemnção: e em 6 de Setembro foi remettido por terra para Lisboa, a fim de partir d'alli para o seu destino.

Francisco Marinho — foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

Francisco Soares — foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

Jacinto José de Vasconcellos, professor de primeiras lettras, foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

Jeronymo Alfaiate — foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

João José Lobo, capitão d'ordenanças, foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

João da Silva, doceiro, foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

João Soares — foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

João de Soutelo, presbytero, foi citado por Carta d'Editos em 2 d'Outubro de 1830.

Joaquim da Cunha — foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

Joaquim Ferreira de Medelo — foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830. — Supomos ser o pae do illustre visconde de Moreira de Rei, ambos honradores do appellido Ferreira de Mello.

Joaquim José de Freitas, carpinteiro, entrou prezo na Relação do Porto em 10 de Dezembro de 1830, sendo enviado de Braga para alli. — Tinha sido citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro. — Em 9 de Julho de 1832 sabiu da masmorra, na occasião da entrada do exercito libertador na cidade invicta, capitaneado pelo duque de Bragança D. Pedro — o conquistador do throno usurpado por seu irmão D. Miguel I a sua augusta filha D. Maria II.

Joaquim Paio — foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

José Antonio Basto, alferes de milicias, foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

José Antonio de Freitas, alfaiate, entrou prezo na Relação do Porto em 5 d'Agosto de 1828, sendo enviado de Guimarães para alli. — Foi solto da masmorra em 9 de Julho de 1832, na occasião da entrada alli de D. Pedro IV com o exercito libertador, desembarcado no dia antecedente nas praias do Mindello.

José Antonio de Freitas, o Pereirinha, foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

José Correa, alfaiate, foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

José da Cunha -- foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830.

José Mouco, sapateiro, foi citado por Carta d'Editos em 7 d'Outubro de 1830.

José Rodrigues de Carvalho, alferes de milicias, foi citado por Carta d'Editos em 8 d'Outubro de 1830. — Supponos ser o avô materno do illustre visconde de Moreira de Rei.

Manuel Carpinteiro — foi citado em Carta d'Editos em 11 d'Outubro de 1830.

Manuel Carvalho — foi citado em Carta d'Editos em 11 d'Outubro de 1830.

Manuel Joaquim Lobo — foi citado por Carta d'Editos em 11 d'Outubro de 1830. — Supponos ser o honrado fallecido chefe do correio do Porto, onde se tornára memoravel.

Manuel Marau — foi citado em Carta d'Editos em 11 d'Outubro de 1830.

Victorino Antonio de Freitas — foi citado por Carta d'Editos em 11 d'Outubro de 1830.

III.

Não se olvidem d'estes martyres da liberdade as familias de que elles são membros. — Tragam sempre na memoria os transe e horrores que elles soffreram, durante a epocha nefasta e ominosa da usurpação miguelina.

Lembrem-os com fervor aos amigos e conhecidos: e concorrerão assim poderosamente para o amor á liberdade e ao progresso, e para a detestação do despotismo e do retrocesso — palavras que os reaccionarios não podem tragar.

JORNALISMO EM LONDRES.

Conforme as ultimas estatísticas do jornalismo de Londres, a média diaria das folhas publicadas é de 579:000.

De manhã publica o *Daily-Telegraph* 170:000 exemplares: — o *Standard* 140:000: — o *Daily-News* 90:000: — o *Times* 70:000: — o *Morning-Post* 8:500: — o *Morning-Advertiser* 6:000. De tarde publica o *Echo* 80:000: — o *Pall-Mall-Gazette* 8:000: — o *Globe* 7:000.

A média jornalística dos exemplares da manhã é de 484:500: — e a média jornalística dos exemplares da tarde é de 95:000.

Não parecerá de certo extraordinario este movimento jornalístico de Londres em cada dia, uma vez que se traga á memoria a immensa população d'esta capital da Gran-Bretanha.

Orça-se esta população em 1,800:000 pessoas, regeitadas as exaggerações d'alguns geographos, e as deficiencias de contagem d'outros.

OS MIGUELISTAS.

Inimigos natos da liberdade e do progresso, não podiam os miguelistas, se de novo se aminhassem ainda um dia na governança, deixar de ser o que sempre foram — os homens das presigangas e dos sequestros, os cómplices dos exilios e das fôrças.

Para que os conheçam de veras, e os aquilatem com fundamento, os que não viveram nas epochas ominosas da sua tyrannia infrene; vamos dar-lhes um documento comprovativo da sua indole sanguinaria — documento insuspeitissimo.

E' o que no *Conimbricense* de Coimbra se transcreve da *Trombeta Lusitana* de Lisboa, dada á luz da pu-

blicidade em 1823. — Resa assim este documento sanctaneiro:

« Nada, nada — agora repito eu o que dizia o doudo n'essa fôrça de «canalhas», que «zurravam» nas Necessidades: — Agora, ou nós ou elles.

« Os processos estão feitos em bella letra redonda — fôrças a prumo, e pedreiros acima. — Vamos a vêr quem vence: se elles «a conspirarem contra o throno e a religião», se nós «a enforcarmos n'elles ás duzias por dia».

« Se não ha carrascos bastantes, «a artilheria não está enervada». — É infleiral-os, e metralha n'elles.

« Se querem vêr fazer isso limpa-mente, dê-se poder ao *Trombeteiro*: e verão como antes d'un mez dormem todos os bons portuguezes muito descansadamente em suas casas — sem o menor receio de revoluções maçonicas».

Escreviam-se e publicavam-se estas linhas sangui-sedentas, proprias somente de corações de canibae, invocando-se hypocritamente a sancta religião, depois da aclamação do absolutismo em Villa-Franca!

Deduzam d'aquí os que não viveram nas epochas miguelinas — os que não soffreram durante ellas as perseguições dos defensores do altar e do throno — qual seria ainda a sorte calamitosa do nosso Portugal, se acaso um dia subisse ainda ao poder a raça fanática dos campeões do retrocesso — exasperada com os quarenta annos de vencida, e desagradecida da amnistia amplissima que se lhe concedera!

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Setembro.

Dia 6. — Occupação do throno da Hispanha segunda vez por Philippe V n'este dia em 1724.

— Incendio assustador no Real Mosteiro do Escorial na Hispanha em 1732 n'este dia: — começando de repente á 1 hora da tarde na parte do norte, e passando em breve ao centro do mesmo Mosteiro.

— Chegada do imperador da Austria a Berlim n'este dia em 1872, e entrevista d'elle com os imperadores da Russia e Alemanha: — o imperador da Russia tinha chegado na vespera.

— Peregrinação de Lourdes na França em 1872 n'este dia, com grande entusiasmo dos reaccionarios contra a liberdade e o progresso, arregimentando para isto em ar de pirraça uns 30:000 peregrinos.

Dia 7. — Aclamação d'el-rei D. José I em Lisboa n'este dia em 1750: — tendo começado a reinar desde a morte d'el-rei seu pae D. João V, acontecida em 31 do Julho anterior.

— Combate de Valhadolid, capital da provincia do seu nome na Hispanha, e cidade onde nascera o seu rei Philippe II — o 1.º da usurpação hispanhola entre nós — em 1812 n'este dia.

Dia 8. — Desembarque do general Cabreira na ilha Terceira nos Açores, com alguns emigrados liberaes escapos á tyrannia miguelista, n'este dia em 1828: — tendo ao depois muitos imitadores n'esta ilha fertilissima, que — apesar do seu bloqueio desde então até 1831 — não só nenhuma falta experimentou nos generos de primeira necessidade, «com muitos milhares de pessoas de fóra no seu interior», mas continuou ainda a exportação de trigo e laranja, como antes do mesmo bloqueio acontecia.

— Ataque primeiro dos miguelistas contra os liberaes na serra do Pilar em frente do Porto em 1832 n'este dia: — renovando-o os mesmos aggressores nos dois dias immediatos 9 e 10, mas sendo sempre repellidos com extremo denodo pelos defensores da liberdade e do progresso, com perda apenas de 18 mortos e 77 feridos em todos os 3 dias — entrando n'estes ultimos o bravo e corajoso Sá da Bandeira, que no primeiro dia perdêra o braço direito, sem nunca abandonar o combate apesar d'isso.

— Re-instituição do conselho d'estado n'este dia em 1832 — tribunal instituido inicialmente em 1569 por el-rei D. Sebastiao.

Dia 9. — Creação do papel-moeda entre nós em 1799 n'este dia.

— Supressão do calendario republicano em França n'este dia em 1805.

— Ataque dos miguelistas sitiantes do Porto contra os liberaes em Paranhos e na casa amarella, ao mesmo tempo do ataque segundado contra a serra do Pilar, em 1832 n'este dia: — repellindo-os os liberaes com summo vigor, e causando-lhes grandes perdas.

Dia 10. — Instituição da Companhia geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro em 1756 n'este dia: — instituição que tem dado logar a muita porção d'escriptos pró e contra, escriptos que constituem uma collecção bibliographica valiosa, de que não poderá deixar de socorrer-se, quem aspirar a estudar com miudeza as industrias agricola, economica e commercial da localidade. — Achal-os-hão mencionados os amadores no artigo *Memorias*, e nas respectivas *Addições*, que lhes consagra o *Diccionario Bibliographico Portuguez e Brasileiro*.

— Fusilamento de 48 praças do regimento d'infanteria n.º 4 em Lisboa n'este dia em 1831: — victimas da malograda tentativa d'aclamação da rainha D. Maria II em 21 do Agosto anterior, fazendo-lhes companhia na mansão da morte mais outras 21 victimas, espingardeadas no dia 24 de Setembro do mesmo anno.

— Ataque terceiro dos miguelistas contra os liberaes da serra do Pilar em 1832 n'este dia: — forçando-os os defensores da luz contra as trevas a retroceder com horrosa mortandade, alem de cobertos de vergonha e terror.

— Aclamação da Constituição de 1822 em Lisboa, com modificações, n'este dia em 1836 — consequencia do movimento popular da opposição na vespera contra o ministerio, na occasião da chegada alli d'alguns deputados do Porto e de Viseu n'um barco de vapor: — movimento conhecido com o nome de «revolução de Setembro», e de que tomára então a presidencia do ministerio o tinado patriota Manuel da Silva Passos.

Dia 11. — Batalha de Malplaquet em França em 1709 n'este dia, ganhando-a aos francezes o príncipe Eugenio e o duque de Malborough: — acção em que os vencidos foram obrigados a abandonar as fortificações com perda de 14:000 homens, mas em que fóra superior a uns 20:000 a perda dos alliados.

— Tempestade assustadora com pedraça graúda no meio d'aguaceiros, em 1720 n'este dia, na Villa de Penamacor na Beira-Baixa, fundação d'el-rei D. Sancho I.

Dia 12. — Ataque dos francezes contra as tropas hispanholas, britanicas e calabrezas, estacionadas na eminencia da Cruz d'Ordal, n'este dia em 1813 — posição de que foram desalojadas a final.

EXTERIOR.

Do theatro da guerra na Hispanha, pouco é o que temos a noticiar n'esta occasião, alem do novo ministerio.

Laserda foi nomeado chefe do exercito do norte: Loma, chefe da divisão esquerda; Ceballos, da do centro; e Galentz, secretario geral.

Lopes Domingues derrotou 5 vezes os carlistas antes de libertar a praça de Puigcerdá. — Creusy, com 6:000 carlistas nas alturas de Castelar, esforçou-se por impedir a subida d'esta praça: mas foram-lhe tomas a final as suas fortes posições com muitos mortos e feridos.

D. Affonso, irmão do pretendente D. Carlos, está no Maestrazgo.

Os condes de Coetlogon e Casenave, com o visconde de Simoni e o marquez de Coulange, e o general Castilla, abandonaram o campo de D. Affonso e D. Branca, por causa do vandalismo dos seus bandidos.

O diplomata allemão Hatzfeld, ao chegar de Santander a Madrid, foi alli recebido com muito entusiasmo.

— O *Universo* de Veuillot, jornal ao serviço da reacção clericalista contra a liberdade e o progresso, publicou ultimamente em Paris um ar-

tigo offensivo da Hispanha. — O embaixador d'esta nação exigiu do governo francez a satisfação devida: e em resultado d'isso foi suspensa a publicação do mesmo jornal durante 15 dias. — Os considerandos da suspensão dão o *Universo* como excedendo todos os limites legais, e provocando o desprezo d'un governo constituido e respeitavel por isso.

— Na Terra-Nova na America houve um furacão ultimamente, que damnificára os cabos transatlanticos. — As communicações telegraphicas estão por isso interrompidas.

EXPEDIENTE.

Agradecemos cordialmente as noticias enviadas de Melgaço á cêrca das tramas reaccionarias no Alto-Minho. — Agradecemos igualmente o communicado enviado d'Amares, e a correspondencia enviada de Famalicão. — Aproveitaremos tudo opportunamente.

NOTICIARIO.

No Domingo 13 do corrente fesiejar-se-ha com pompa, nos claustros da sé primaz d'esta cidade, a Imagem da Senhora da Boa-Memoria. — Haverá vesperas no sabbado de tarde; e no Domingo de manha missa cantada com grande instrumental, havendo sermão no mesmo dia á tarde e ladainha. — E' prégador o Reverendo João Rebello Cardoso de Menezes.

Começaram no dia 10 do corrente as matriculas das aulas do lyceu nacional d'esta cidade: e hão de terminar impreterivelmente no dia 25 do mez. — Para estas matriculas, não é mister que os interessados requeiram agora ao reitor do lyceu: é bastante apresentarem-se para isso na secretaria respectiva.

Partiu para Lisboa com licença o exm.º reitor do lyceu nacional d'esta cidade. — Ficou aquí fazendo as suas vezes o professor decano do mesmo estabelecimento. — Como secretario interino está servindo o professor mais moderno, na ausencia do secretario effectivo.

São continuas as queixas n'esta cidade contra o regedor de S. Tiago. — De certo o exm.º administrador do concelho ignora as arguições quotidianas contra o seu subordinado.

O astronomo Coggia descobriu em Marselha um novo cometa, na noite de 19 para 20 do Agosto findo. — E' o 2.º que elle descobre n'este anno.

Teve logar no Porto no dia 7 á tarde, com presença do exm.º diocesano e grande concurso de pessoas, a cerimonia do assentamento da primeira pedra da capella-mor da nova igreja do Bomfim — Terminada esta cerimonia, procedeu o exm.º diocesano á benção do terreno respectivo, e fez ao auditorio uma allocução appropriada. — Houve depois «Te-Deum», findando este acto religioso com uma Oração festiva do Rd.º Abade de S. Nicolau.

E' muito grave a situação d'Angola. — Se o nosso governo fór demorado em socorrer esta nossa provincia ultramarina; perderemos sem duvida alli o nosso predomínio. — Esta é que é a verdade: e não sabemos para que sirva o encobril-a.

Nas officinas d'engenharia de Chatham, no condado de Kent na Inglaterra, deram-se ordens para o aprompamento de 5:000 caixões, para transporte de 100:000 espingardas Martini destinadas ao exercito inglez. — Todos os estados se vão preparando para a guerra.

Acaba de ser extinto o asylo dos fillos dos soldados, instituido ha poucos annos proximo do collegio militar. — Foram distribuidos pelos corpos da capital os 10 alumnos que existiam no mesmo asylo.

FLORILEGIO.

VI.

DEVANEIO.

Meu Deus! como era linda! O seu cabelo pendia-lhe em aneis por sobre os hombros! — Era um quadro formoso e tão singelo como ardente paisagem deslumbrante da Grecia antiga — a patria dos assombros! — Ao vel-a pensativa n'esse instante, mostrando um pouco a pallidez do seio, eu murmurei em extasis dolente: — quando o sol, o monarcha solitario; da belleza ideal, imo sacrario, illuminar os mundos do occidente, podés bradar—o meu rival achei-o!

C. V.

Agradecimento ás associações.

Tendo dirigido uma circular a todas as associações do paiz, a fim de obter os seus estatutos e relatorios para concluir um trabalho á cerca das associações em Portugal; apressome desde já a agradecer a todas as que com tanta brevidade accederam ao meu pedido, esperando estender este meu reconhecimento áquellas de que ainda não obtive resposta.

Áquellas associações que, por ignorar a sua existencia ou outra qualquer circumstancia, não receberam a minha circular, peço a remessa dos seus relatorios e estatutos, para que n'este meu estudo não haja grandes omissões.

Solicito a todas as redacções dos jornaes portuguezes a reproducção d'este meu agradecimento, no que fica summamente grato

Costa Goodolphim.

Lisboa, 26 d'Agosto.

AGRADECIMENTO.

Francisco José Rodrigues, da freguezia de Palmeira, summamente pehorado para com todas as pessoas que se dignaram comprimental-o por occasião da sentida morte de seu presado pae Domingos José Rodrigues, bem como assistir aos seus responsos de sepultura, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer-lhes protestando-lhes infinda gratidão. (46)

ANUNNCIOS.

Edital.

A Camara Municipal do Concelho de Vieira faz publico, que no dia 15 do corrente mez de Setembro terá lugar, nos Paços do Concelho, a arrematação por licitação verbal, do 2.º lanço da estrada concelhia n.º 23 de Vieira a Villarinho da Furna, comprehendido entre os perfis 103 e 402 do respectivo projecto, na extensão metrica de 3.832,76, sendo a sua base de licitação a quantia de 7:600\$000 réis.

Vieira, 1 de Setembro de 1874.

O Vice-presidente,

Antonio José Luiz Fontes. (45)

NOITES DE VIGILIA

Publicação mensal por SILVA PINTO.

As NOITES DE VIGILIA constituem uma revista de factos contem, poraneos. O homem que tomou sobre si o desempenho da alludida tarefa recusa elaborar n'este prospecto a costumada profissão de fé, inutil já

para muitos, e para outros suspeitosa. N'uma terra onde as apostazias se contam diariamente pelo numero dos crentes da vespera, a desconfiança tem direitos adquiridos, e a injuria da indiferença — explicação.

O preço de cada volume de 100 paginas é de 160 rs. por assignatura: em avulso, 200 rs.

Assigna-se para esta revista na *Livraria Progresso*, de Pinto Junior, editor — rua do Almada, n.º 119 a 123. — PORTO.

O 1.º n.º deve sair no meio d'este mez.

Recebem-se

As letras que ao escrever se inutilisar.

Deposito detabacos Sancta Apollonia, rua do Souto n.º 55, BRAGA. (33)

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEICAO

NO CAMPO DE SANCTANNA EM BRAGA. LADO DO NORTE N.º 22.

DIRECTORA

D. LUCRECIA MARIA DE JESUS.

Materias d'ensino: — Instrução primaria, Arithmetica, Systema metrico decimal, Grammatica portugueza, Geographia, Historia e Francez. — Preadas de mãos, piano, e todas as mais proprias d'uma senhora de educação. São admittidas meninas internas, semi-internas e externas. — Todos os mais esclarecimentos serão dados pela referida directora aos chefes de familia. (32)

LIVRARIA

CHARDRON

Sermão do Padre Lourenço Guedes, Jesuita, sobre o Evangelho da Dominga 5.ª depois da Epiphania: Coimbra, 1676, 4.º, raro: — 160 rs.

Sermão do Padre Francisco de Sancta Maria, Loio, sobre a Visitação de Nossa Senhora na Dominga 6.ª depois do Pentecoste: Coimbra, 1685, 4.º, raro: — 160 rs.

Sermão do Dr. José de Faria Manuel, Confessor Real, no Officio dos Defunctos da Irmandade dos Clerigos Ricos da Charidade na Igreja da Magdalena de Lisboa: Lisboa, 1671, 4.º, raro: — 160 rs.

Sermão de Fr. Thomaz Aranha, Dominicano, no Officio dos Defunctos da Irmandade da Misericordia de Lisboa: Lisboa, 1645, 4.º, raro: — 160 rs.

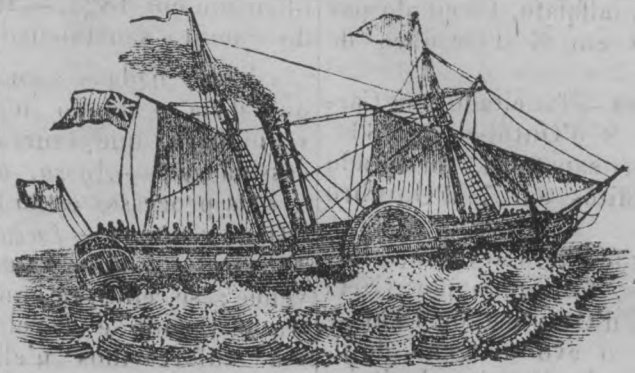
Elogio de D. Francisco d'Almeida Mascarenhas, Principal da Igreja de Lisboa, escripto por Francisco José Freire — Candido Lusitano: Lisboa, 1745, 4.º: — 200 rs.

Oração á Memoria do Dia 26 de Janeiro de 1821, em que foram installadas as Côrtes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza em Lisboa: Porto, 1823, 4.º: — 120 rs.

João da Silva Moura.

Rua de S. Marcos, n.º 5.

Tem á venda cimento romano PORTLAND para vedar agua, de primeira qualidade. (25)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR:

CARREIRA QUINZENAL.

Paquetes sahidos e a sair de Lisboa:

NEVA . . .	13 d'Agosto	TIBER . . .	29 de Setembro
MINHO . . .	29	DOURO . . .	13 d'Outubro
DOYNE . . .	13 de Setembro	LIFFEI . . .	29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.—O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possível. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis: — belixe com coleção e roupa de cama, vinho e comida á portugueza — tudo em abundancia. — O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despezas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43, em casa do Agente n'esta cidade João Manuel da Silva Guimarães. (41)



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

ALMEIDA GARRETT:

Sahirá a 5 de Setembro,

Commandante, L. A TOMASINI:

JULIO DINIZ,

Joaquim José Rodrigues Contente.

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sahir a barra do Porto, offerece, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

João da Silva Moura.

(44)